ANO 13.º — LISBOA — DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1934 — N.º 4147

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 9272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

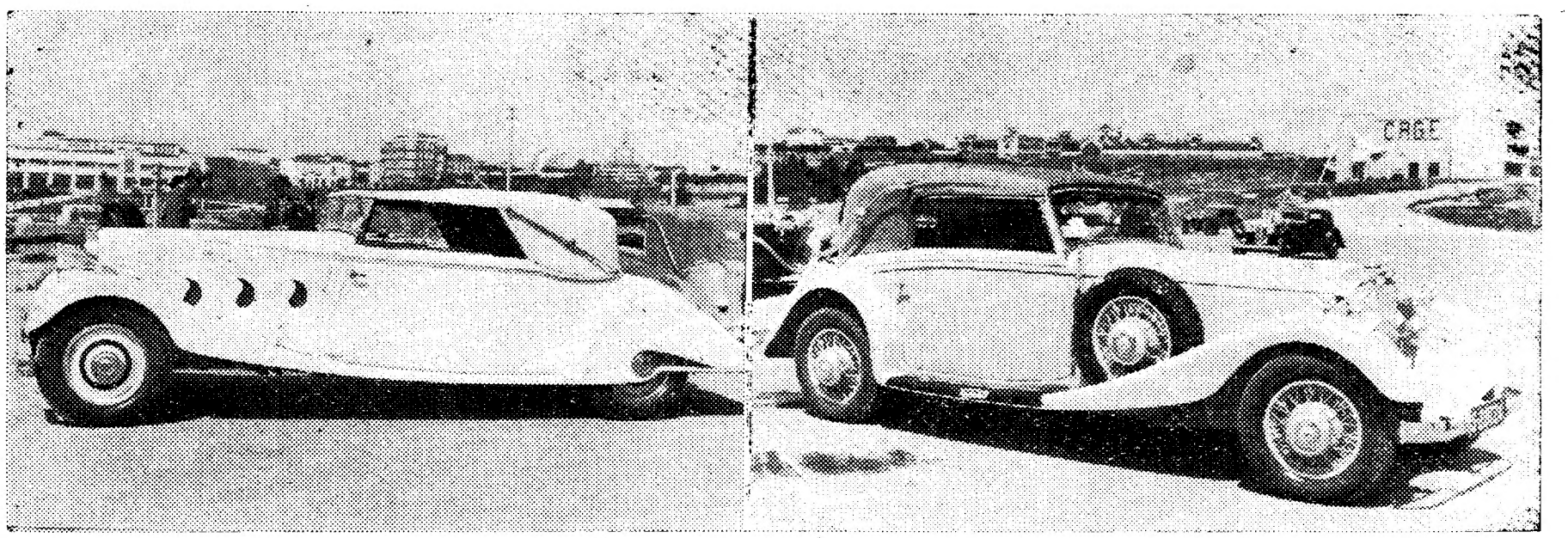
AS PROVAS AUTOMOBILISTICAS

realizadas hoje no Parque Eduardo VII

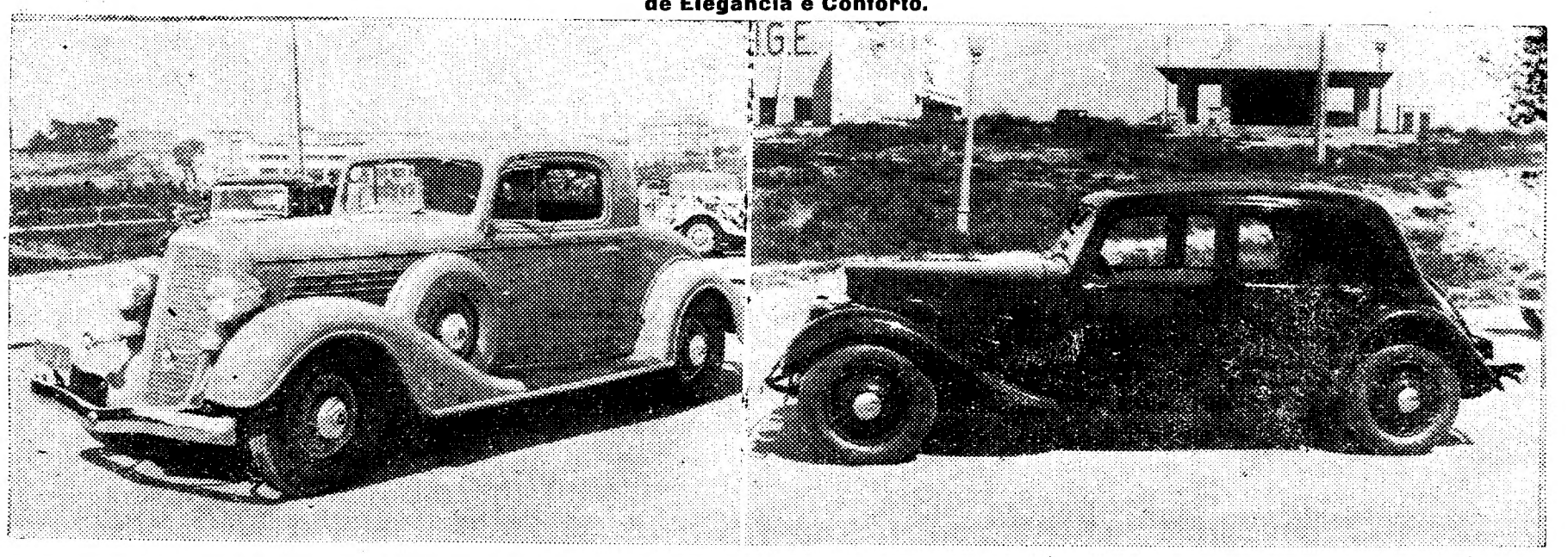
despertaram grande interesse

O concurso de Elegancia e Conforto

O juri do concurso de Elegancia — Conde de Fontalva, Pedro Bordallo, João Ramos e engenheiro Pedro Joyce Diniz.



O "cabriolet„ super-sport "Delage„ e o "Mercedes-Benz„ do dr. José Pereira Caldas, que obteve o 1.º premio da Categoria-geral, de Elegancia e Conforto.



Um elegantissimo "Buick„ e o grande sucesso da ultima exposição, o "Citroen 7„ que obteve o 1.º premio da sua categoria, no concurso de Elegancia e Conforto

Respigos

E' impossivel a identidade no amor. Maupassant o demonstrou, acabrunhadamente, em *O nosso coração*. Aliás, em todas as velhas comédias amorosas a prova já estava tirada, sem necessidade de se prender a vista na bela *Dansa ante o espelho*, de Curel. Cada um dos herois representa ao outro a comédia do seu ideal, o melhor possivel e aparentando só o seu bom...

O liberalismo é o luxo da ordem.—*P. Bourget.*

Não é por meio de castigos penais que se conseguirá refazer a moralidade duma Sociedade, mas sim por sanções sociais.

Tirar um homem do seu meio, deve ser o peor das punições.

O que é preciso é haver menos irrespeito pelas leis que consagram o direito.

A economia não quere consumir em vão, a avaresa não quer consumir absolutamente nada.—*Say.*

Ha sempre um grande lucro no emprego da benevolencia. Sejamos benevolentes mesmo para com aqueles que para nós o não são: a benevolencia desarma.

E' o esforço que dá ao homem a vontade sem a qual ele nada é.

Ninguem duvidará, mas todos desejarão poder contar com a ventura indicada no verso, sempre na memoria dos que leram *Oedipe* e sem necessidade de ser traduzido:

—«*L'amitie d'un grand homme est un bienfait des dieux*».

E dupla dadiva divina, se, tambem, o grande homem fôr um deus.

A evolução do mundo moderno cria tantos descontentes que é impossivel satisfazê-los, seja qual fôr o governo.

A humanidade morre, ela morrerá das suas invenções.

A felicidade não está na grande prestreza ou nas comodidades materiais, como o amor não se encontra na presença absoluta.

E' de ausencias que se alimenta a paixão e é a longura do tempo que torna a vida preciosa.

O desespero é o maior dos nossos êrros.—*Vauvenargues.*

Passar-se por idiota para um imbecil é uma volupia de fino apreciador espiritual.

A mulher não aprecia nunca o que se faz por ela. Só vê o que se lhe não faz.

A mulher é muito melhor do que em seu misonhismo proclamam os maldisentes: não graceja dos prantos do homem, quando fôr ela mesma que os causar.

JOSE' PARREIRA

TEATRO NACIONAL

Grande Companhia Argentina

RIVERA-DE ROSAS

HOJE — A's 9 e 45 — **HOJE**

2.ª Representação da comedia argentina em 3 actos de J. González Castillo

LA MALA REPUTACION

Amanhã—Festa artistica em homenagem a

Matilde Rivera

com a peça de Oscar Wilde

Una mujer sin importancia

Em fim de festa: Tangos e Canções Argentinas pela gentil artista Argentina

Pepita Cantero

TEATROS E CINEMAS

"Katiuska", no Trindade

Marti Alonso e Gonzalez del Castillo tiveram a oportuna ideia de escrever em prosa e verso a opereta dos sovietes nos primeiros anos da post-guerra, e Pablo Sorozabal compoz para ela tão inspirad musica que chega a parecer russa de origem. Para o exito da opereta em Espanha contribuiu a curiosidade do ambiente e o bom desempenho dos seus criadores: Marcos Redondo e Conchitta Panaes, Enriqueta Serrano e Ramon Peña, Bori e Rufart. E, entre outras companhias que passearam Katiuska por Espanha, figurou a de Rafaela Haro que no-la deu a conhecer no Coliseu.

Aproveitando o renascimento pelo gosto da opereta em Portugal-Armando de Vasconcelos está revivendo no Porto os seus exitos de director—entendeu a empreza do Trindade fazer traduzir Katiuska por Mario Barros e pelo poeta Silva Tavares, e reunir aos elementos básicos da sua Companhia outros que permitissem condigna representação. Depois, fez pintar uma decoração de ucraniana estalagem, e encomendou guarda-roupa proprio, uniformes proprios e garridos trajos de camponeses russos, coloridos e caracteristicos como os nossos.

E tudo saiu a pedir de boca, começando nós por distinguir os grupos de soldados soviéticos por suas boas caracterizações e atitudes autenticos quadros vivos.

Cumpriram os tradutores, especialmente o poeta, e cumpriram os interpretes. Fernanda Corte-Real, a protagonista, e Alberto Reis cantaram bem e foram obrigados a repetir todos os seus numeros; Maria las Neves e «Cóstinha» alegraram a representação com sua graça simpatica, bem como Luiza Durão, José Morais e Vital. Almeida Cruz deu-nos o seu prestigio lirico, e o da sua figura, e artistas de tanto nome como Emilia de Oliveira e Alexandre de Azevedo marcaram dignamente, vendo o ultimo interrompida com aplausos a bela «tirada» lirica em que defende o Czar e a Russia branca.

O publico satisfez a sua curiosidade e ouviu musica nova e inspirada; e por tudo isto foi tambem muito aplaudido Marti Alonso, o autor da letra, que de Madrid veis a Lisboa para vêr a sua peça em português, e que deve ter ficado satisfeito com os tradutores, com os interpretes e com o publico.

Parabens a todos, e sorte!—R. P.

A festa artistica de Matilde Rivera

Matilde Rivera, a primeira figura feminina da companhia Rivera-De Rosas, realiza amanhã, no teatro Nacional, a sua festa artistica, com a celebre peça de Oscar Wilde «Uma mulher sem importancia», que os criticos mais exigentes consideram o seu melhor trabalho. Matilde Rivera, que vimos no «Pai» e em «Señora Rosa», fazer duas criações inesqueciveis, é uma actriz inteligente, insinuante e duma grande sobriedade de processos, que acusa a escola do seu marido, o grande actor Enrique De Rosas.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos trabalha amanhã e depois, no Teatro-Circo de Braga; nos dias 6, 7, 8 e 9, no teatro Avenida, em Coimbra; 10 e 11, Figueira da Foz e 12 e 13, Aveiro.

— Um autor muito conhecido está escrevendo uma nova fantasia de viagens, com o titulo «Um estado novo».

— Grande numero de teatros do Rio de Janeiro foi intimado pela Prefeitura a fazer grandes obras nos seus edificios e outros a encerrarem definitivamente.

— Partiram para o Porto os cenografos José Mergulhão, Oliveira e Roberto que, nos ultimos meses realizaram grandes trabalhos para a Exposição Colonial, naquela cidade.

— O actor José Dubini, que deve seguir em julho para as ilhas, começando a sua «tournée» pelos Açôres, recebeu convite, que aceitou, de varias terras da provincia, para realizar alguns espectaculos, começando brevemente os seus ensaios.

— Foi fixada para o dia 6 do corrente a estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, da companhia Rivera-de Rosas, para uma série de espectaculos.

— Estão-se fazendo negociações para a representação, este verão, num dos teatros do Porto, da nova revista de costumes nortenhos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— Repete-se hoje uma unica vez no teatro Nacional a linda comedia de Gonzalez Castillo «La mala reputacion», na qual o grande Enrique de Rosas tem um dos seus mais extraordinarios trabalhos e que alcançou um enorme exito ha dias.

— Para a nova fase da revista «A Maria Cachucha», a empresa do Apolo contratou a bailarina hungara Bea Egervary, que vai participar em toda a peça e no novo quadro «Congresso... que não dansa».

— Vão intensificar-se, esta semana, no Politeama, os ensaios da revista «Volta a Portugal», a fim de que a sua estreia se efectue dentro da actual quinzena.

— O Avenida, regista esta noite o segundo domingo, em duas sessões, da sua revista «Santo Antonio», que esgotou a sua primeira «matinée» de hoje.

— A parceria teatral chefiada por Alberto Barbosa e de que fazem parte Vasco Santana e os irmãos José e Luiz Galhardo têm entre mãos os arranjos de uma farsa e de uma comedia.

— Teve hoje uma grande «matinée» o popular Maria Vitoria, que esta noite repete, em duas sessões, a sua triunfante revista-fantasia de viagens, «A Perola da China».

— E' hoje o ultimo domingo em que, no Apolo, se representa em duas sessões, na sua primeira fase, a revista da popularidade, «A Maria Cachucha».

— Deve terminar na proxima sexta-feira o campeonato internacional de luta greco-romana que tem atraído ao Coliseu o numeroso publico entusiasta deste empolgante desporto, realizando-se na emocionante sessão de hoje um combate de jiu-jits entre Manuel Grilo e o prussiano Meyer.

RAPOSAS

ESTRANGEIRAS

Venda directamente ao publico por conta dos Ets. H. Wulfson Ltd. London, de

Raposas Argentée, Zebeline, Croisé, Bleu, Canadá, Sitka, Alaska, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua da Prata, 250, 3.º, esq.

Leiam amanhã, *A BOLA*, jornal desportivo.

Estava-lhe a saber tão bem...

Estava; estava a saber-lhe bem o dôce preparado com o Crescente Coração, quando duas moscas lhe cairam no prato, lambuzaram as azas na calda e ali ficaram presas a agitar as repugnantes pernitas. Se tivesse tido o cuidado de se munir de tiras Caça moscas da Fabrica "Coração", não só não teria perdido a sobremeza, como se poupaaria á nausea que a agoniou.

Hoje **TEATRO DA TRINDADE** Hoje

A's 21 e ás 23 horas

A fomosa opereta de costumes russos **KATIUSKA**

cuja acção se passa na **RUSSIA SOVIETICA**

APOLO

HOJE—Em duas sessões

ULTIMAS DA 1.ª FASE DA REVISTA

A MARIA CACHUCHA

Amanhã: A MARIA CACHUCHA

3.ª Feira: Estreia da 2.ª fase de

A MARIA CACHUCHA

Maria Victoria

Hoje — A's 9 e ás 11 horas

O 2.º Grande Domingo da Revista-Fantasia de Viagens

A Perola da China

Que hoje esgotou na "Matinée"

A' margem da semana

Primavera

A primavera, este ano, tem sido um «cocktail» de inverno e verão, mal misturados, e não, aquela suave e clara e benigna estação, em que sentiamos a doçura de viver.

E não é só o tempo, com as suas desigualdades, que expulsa a primavera, é o nosso proprio sentimento que, na epoca actual, quasi a desconhece, mesmo quando a idade com ela se harmoniza.

A mocidade de hoje não é descuidosa e enternecida como uma primavera cheia de cantos e de flores—a mocidade de hoje é áspera e austera, preocupada com questões sociais, construtora de futuros, pronta a lutas e sacrificios... Ha as excepções, que confirmam a regra, e ha, tambem, o reverso da medalha—aqueles que querem «viver a sua vida», indiferentes ao resto do mundo, mas para esses, tambem, neste campo de batalha, que é a sociedade moderna, a luta torna-se rude.

O espiritualismo substituiu o sentimentalismo.

Ninguem tem tempo de entregar-se aos seus proprios sentimentos. A engrenagem da maquina colossal obriga-nos a seguir sempre, a trabalhar sempre, sem horas de contemplação, quasi sem horas de repouso.

Os materialistas têm, contraditoriamente, a sua mistica humanitaria, mas no campo sentimental não conservam estabilidade, o que é logico.

Em suma, nos corações e nos pensamentos de agora não ha primavera mas apenas inverno tempestuoso ou verão ardente, como que seguindo a transformação da natureza.

E «assim vai o mundo»...

MARIA DE CARVALHO

NOTA:—O meu ultimo artigo «Sousa Lopes» foi infeliz nos erros tipograficos. Emendo os principais: onde se lia «ala» devia ser *gala*, «espalham-se» *espelham-se*, «subjectismo» *subjectivismo*.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«La mala reputacion»
Trindade—A's 21 e ás 23—«Katiuska».
Avenida—A's 21 e ás 23—«Santo Antonio».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Perola da China».
Coliseu—A's 21 e 45—Luta e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Pianos

Novos e usados

50 escudos

E' a prestação minima, mensal, que se aceita nas vendas de pianos a prestações, efectuadas na

Casa Gouveia Machado

Rua Alves Correia, 152

DANÇA Durante este mês de festas, grandes descontos e vantagens que o prof. Machado e suas ajudantes proporcionam a todas as pessoas que desejarem aprender a dançar. Lições avulso, particulares e treinos com senhoras. R. Garret, 80 2.º

Leiam ás quintas-feiras o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

DIABETICOS
Experimentai o
Anti-diabetico FARIN
Inquiri dos que já usam
Farmacia Internacional, L.da
Rua do Ouro, 228
(Em frente do Montepio Geral)

Atletismo

Campeonatos de estreiantes

Disputou-se hoje a segunda e ultima jornada, com os seguintes resultados:

150 *metros — Primeira eliminatoria* — 1.º Guilherme Henriques, do Hockey, 18 s. e 4/5; 2.º, João Cortezão, do Sporting.

Segunda eliminatoria—1.º, Neves Carvalho, do Sporting, 18 s. 1/5; 2.º, João Calheiros, de «Os Treze».

Terceira eliminatoria—1.º, Antonio de Almeida, do Ateneu, em 18 s.; 2.º, Zickerman, do Sporting.

Quarta eliminatoria—1.º, Eduardo Sousa, do Sporting, em 19 s.; 2.º, Rafael Castro, do Benfica.

Quinta eliminatoria—1.º, Fernando Cardoso, do Benfica, em 18 s. e 2/5; 2.º, Antonio Calado, do Benfica.

Primeira meia-final—1.º, Neves Carvalho, do Sporting; 2.º, Rafael de Castro, do Benfica; 3.º, João Calheiros, de «Os Treze», em 18 s. e 2/5.

Segunda meia-final—1.º, Eduardo de Sousa, do Sporting; 2.º, Zickerman, do Sporting; 3.º, Antonio Almeida, do Ateneu, em 17 s. e 4/5.

Foi apurado Antonio de Almeida, o melhor tempo de terceiro.

Final— 1.º, Antonio de Almeida, do Ateneu, em 17 s. e 4/5; 2.º, Neves Carvalho, do Sporting; 3.º, Zickerman, do Sporting; 4.º, Eduardo de Sousa, do Sporting; 5.º, Rafael de Castro, do Benfica.

1.000 metros — 1.º, Josefino Nunes, do Belenenses, em 2 m. 54 s. e 1/5; 2.º, Jaime Pires, do Hockey; 3.º, Francisco Lereno, do Ateneu; 4.º, Manuel Marques, do Belenenses; 5.º, Eduardo Faria, do Benfica; 6.º, Antonio de Sousa, do Sporting; 7.º, Alberto Matos, do Hockey.

33 metros barreiras — Primeira eliminatoria—1.º, João Lourenço, do Benfica; 2.º, João Cortezão, do Sporting; 3.º, José Pires, de «Os Treze», em 15 s.

Segunda eliminatoria — 1.º, Vasco da Gama, do Ateneu; 2.º, Antonio Silva, do Benfica; 3.º, Romulo Vinagre, do Belenenses, em 18 s. Foi apurado José Reis, o melhor tempo de terceiro.

Final — 1.º, João Lourenço, do Benfica, em 12 s. e 4/5; 2.º, Vasco da Gama, do Ateneu; 3.º, Antonio Silva, do Benfica.

Estafeta 3X60 *metros—Primeira eliminatoria*—1.º, Sporting A; 2.º, Benfica A; 3.º, Ateneu B, em 22 s.

L.ª eliminatoria—1.º, Ateneu A; 2.º, Sporting B; 3.º, Benfica B, em 22 s. No desempate entre os terceiro, triunfou o Benfica B, em 21 s. e 4/5.

Final—1.º, Sporting A (Zickermann, Sousa e Carvalho), em 21 s. e 2/5;2.º, Ateneu A (Carqueja, Lopes e Almeida); 3.º, Benfica B (Ramos, Eduardo Lemos e Antonio Lemos).

Disco—1.º, Antonio Luiz Rodrigues, do Ateneu, com 30,9 m.; 2.º, José Marques Canas, do Sporting, 30,66 m.; 3.º, Acacio de Matos, do Benfica, 30,19 m.

Saltos em comprimento—1.º, Antonio Romão, do Benfica, com 5,70 metros; 2.º, Fernando Agostinho, do enfica, 5,65 m.; 3.º, José Campo, do Belenenses, 5,41 m.

A estafeta de 300X500X1000 foi anulada, devido a irregularidades cometida pelos corredores durante a prova. A *équipe* do Belenenses tinha triunfado, com um belo precuro de Josefino Nunes.

A GARRETT
Lunches para casamentos

Caixa de Previdencia

dos profissionais da Imprensa

Esta convocada para amanhã, ás 17 e 30, uma reunião extraordinaria da assembleia geral da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a fim de se apreciarem os novos Estatutos aprovados em 1931, com as alterações introduzidas por indicação do Sub-secretariado das Corporações e Previdencia Social.

Amor á facada

O polidor Reinaldo Rodrigdes, de 32 anos, morador na rua Morais Soares, 75, 2.º, agrediu hoje, no peito, com uma faca, sua mulher, Maria da Conceição Ramos, de 26 anos, que foi tratada no hospital de S. José, recolhendo em seguida a casa.

Depois, o Reinaldo tentou suicidar-se, cravando no peito a mesma faca, pelo que ficou internado numa enfermaria do hospital de S. José, sob prisão.

SOL, ALEGRIA, COR!

As festas de ontem e hoje

em Vila Franca de Xira

Os grandes festejos que Vila Franca anualmente celebra, tiveram ontem o seu inicio, com um entusiasmo, uma alegria e uma côr dificilmente igualaveis em qualquer terra portuguesa.

O primeiro numero das festas foi a entrada dos touros, espectaculo admiravel de movimento e de emoção que durou algumas horas, começando nos córtes de Castanheiro e terminando, após uma série de episodios comicos ou tragicos, quasi inverosimeis nas ruas apinhadas da vila, cujas janelas se enchiam do colorido variado das colchas e das flores — flores vegetais e flores de carne.

Um rapaz teve uma sincope cardiaca; uma pobre mulher veio em estado grave para o hospital; houve mais uma dezena de feridos, uns de cuidado, outros levemente. Mas, como em Pamplona, nas tradicionais corridas de San Fermin, nem os mortos nem os feridos — que na cidade espanhola costumam ser ás dezenas — conseguem empanar o brilho ou deminuir a louca embriaguez da multidão, em correrias entusiasticas pelas ruas e praças. E até parece que o sangue aumenta ainda a vibração e o interesse destas festas populares cheias de força e de côr!

Depois de recolherem á praça os ultimos touros tresmalhados, realizou-se, no mercado, a festa do «Colete encarnado», saborosa evocação de antigas eras.

Para saborear o jantar ribatejano e para vêr e ouvir os descantes e bailados — fandangos e viras — de campinos, camponesas, pescadores e varinas, juntaram-se no vasto e alegre recinto, onde uma filarmonica tocou durante toda noite, muitas centenas de pessoas da melhor sociedade lisboeta, ao lado dos principais lavradores ribatejanos — José Vanzeller Pereira Palha e Emilio Infante da Camara, á cabeça, como grandes animadores de todos estes acontecimentos — e de quatro membros do governo: os ministros do Interior, das Colonias e do Comercio e Industria, e o sub-secretario das Corporações e da Previdencia Social. E assim terminou a primeira jornada destes espectaculos inolvidaveis e inigualaveis de côr, de alegria e de entusiasmo que são as grandes festes anuais de Vila Franca de Xira...

As festas de hoje

VILA FRANCA, 3, (Pelo telefone)— Os srs. ministros da Guerra e da Agricultura visitaram hoje a Exposição de gado em Vila Franca de Xira, e foram recebidos no pavilhão da Camara, no campo da Feira, pelo presidente do Municipio, sr. Miguel Esguelha, por outros vereadores, por diversos lavradores e pelos membros do juri que procederá á classificação dos exemplares expostos.

Foi feita a largada de 1.000 pombos correios, do Club Columbofilo de Vila Franca, espectaculo admiravel que encantou todos os presentes.

Os srs. major Luiz Alberto de Oliveira e dr. Franco de Sousa visitaram os elegantes pavilhões das casas Palha Blanco, Infante da Camara e Pinto Barreiros e do sr. Henrique Chatelanaz, todas instaladas á maneira das «casetas» da Feira de Sevilha, e onde, antes, os lavradores haviam almoçado com os seus convidados.

Os titulares das pastas da Guerra e da Agricultura visitaram ainda as instalações dos estabelecimentos do Estado de Mafra e da Fonte Boa, apreciando os belos sementais de cavalos comprados ao Duque de Veragua e a outros «ganaderos» espanhois tambem representados em pavilhões particulares, onde se vêem os ferros de Miura e alguns mais de Sevilha.

Foram tambem muito apreciados cavalos de sela, já com ferro português, como seja um de Infante da Camara filho do famoso cavalo vendido a João Nuncio, bem como eguas, poldros, cabrestos e ovelhas.

A' hora a que telefonamos está sendo oferecido aos ministros um chá no pavilhão da Camara, no campo da Feira, durante o qual será feita entrega da pasta e dos diplomas destinados ao melhor cavalo de sela e a outros exemplares expostos, bem como aos cavaleiros que melhor se apresentaram montando e vestindo á portuguesa, á andaluza e á inglesa.

A's 18 horas, dar-se-á começo á tourada em que tomam parte João Nuncio e José Casimiro Junior, havendo festas á noite, e amanhã espera de toiros e nova corrida.

A tourada de hoje

no Campo Pequeno

(Pelo telefone)

«Eu sou—respondeu o sr. de Aguilar —cavaleiro bastante para uma tourada». Mas afinal não correspondeu ao desejo do cavaleiro de Setubal o primeiro cavalo que ele montou, constantemente tocado; e o segundo tambem não. Até que o prudente toque fez recolher o inofensivo boisinho que Carvalho e Procopio tourearam de capote com certa habilidade.

O segundo saiu em pontas, e o estreante Garza teve alguns lances á veronica, tomados sem alegria pelo negro bragado; mas o mexicano insistiu com um lance apertadissimo e um recorte valente que mereceu aplausos. Mal bandarilhado pelos peões espanhois, passou o de Andrade ás mãos de Garza que lhe deu varios passes ajudados, aproveitando a querença do bicho, terminando por tocar as hastes e ajoelhar de costas para a *fera*. E com habilidade simulou a morte o bom toureiro que o publico de Lisboa aplaudiu com menos entusiasmo que o de Madrid, em tardes consecutivas da epoca passada.

Tardes consecutivas e grande quartel em Lisboa só tem tido *El Soldado*, que hoje volta a militar na nossa arena, depois da alternativa que Agostinho deu ao praticante Navalhas, num touro tão gordo que logo de entrada o mandou para a enfermaria.

A tourada continua. Navalhas é que não sabemos se continuará...

EL T. P.

Basket-ball

Campeonato Militar

Tem continuado com grande entusiasmo a disputa da competição militar, verificando-se na ultima jornada os seguintes resultados:

Automobilistas venceu Cavalaria 7, por falta de comparencia, falta esta que não se compreende. Embora a classificação do «team» que faltou não seja de destaque, este tinha por dever continuar a luta até final.

Telegrafistas, uma das melhores «équipes», venceu esmagadoramente o «team» de Artelharia 3, por 50-6. O jogo foi sempre comandado pelo vencedor limitando-se o vencido a resistir enquanto lhe foi possivel.

Sapadores Mineiros venceu Metralhadoras por 10-8, no jogo de repetição marcado pela A. B. L., em virtude do primeiro encontro ter sido protestado. A luta foi interessante tendo ambos os «teams» perdido boas ocasiões de modificar o resultado.

A Companhia de Saude jogando com grande entendimento, venceu Metralhadoras por 33-4, «score» que mostra bem o dominio que a sua superioridade lhe proporcionou.

Campeonato Escolar

Na 1.ª jornada desta competição, verificaram-se os seguintes resultados:

Agronomia bateu o Tecnico por 10-4 mostrando-se levemente superior.

Faculdade de Ciencias venceu Ciencias Economicas por 39-11, tendo grande superioridade.

Industrial marcou pontos por falta da Faculdade de Direito.

Esta falta no inicio de um campeonato merece ser olhada com grande atenção para que não se torne a registar.

Ateneu 24 — Casa Pia 10

Contando para as eliminatorias do Campeonato de Portugal, o Ateneu venceu o Casa Pia, por 24-10.

Handball

Benfica, 6 — Cruz Quebrada, 0

Disputou-se a 14.ª jornada do Campeonato de Lisboa.

O Benfica venceu o Cruz Quebrada por 6-0, num jogo movimentado, no qual o vencedor foi muito superior.

No intervalo, o marcador havia ficado em 2-0.

Water-polo

Disputou-se hoje a segunda jornada do Campeonato de Lisboa de «water-polo», tendo-se verificado os seguintes resultados:

Em 3.as categorias: Benfica 5 — Casa Pia 0. Club Naval 11 — Sporting 0. Nacional de Natação 5 — Avizense 2. O Pedrouços marcou pontos, por falta de comparencia do Belenenses.

Em 2.as categorias: Benfica 9 — Nacional de Natação 0. Algés e Dafundo 14 - Sporting 0. Carcavelinhos 7 — Belenenses 2.

O cinquentenario do Jardim Zoologico

Passou no dia 28 do ultimo mês o cinquentenario da fundação do Jardim Zoologico de Lisboa, que tão valiosos serviços tem prestado á nossa cultura cientifica e a toda a população da capital.

Hoje realiza-se o festival comemorativo dessa data, havendo no recinto do jardim um concerto musical em que colaborarão as bandas da Guarda Republicana, da Armada e da companhia Indigena, actualmente entre nós.

O publico saberá decerto corresponder ao esforço que representa a realização deste acto, demonstrando a sua simpatia por tão simpatica e util instituição.

Douteramento em Coimbra

COIMBRA, 3, (Pelo telefone)—Na Universidade foram esta tarde impostas as insignias de doutor «honoris-causa», da Faculdade de Ciencias, ao sr. dr. Antero de Seabra, naturalista do Museu de Zoologia daquela faculdade, á qual tem prestado relevantes serviços.

A cerimonia revestiu imponencia, fazendo o elogio do novo doutor, e do seu patrono, que foi o engenheiro Antonio dos Santos Viegas, os srs. Luiz Carreço e João Gualberto Barros e Cunha, professores da Faculdade de Ciencias.

Centro Espanhol

Hoje, ás 22 horas, realiza-se no Centro Espanhol uma grandiosa *verbena*, para a qual foi organizado um programa muito interessante, em que figura um concurso de mantons de *Manila*.

I Exposição Triunfal do Desporto

Poucas iniciativas têm conseguido interessar tanto o publico e revestir um brilhantismo tão elevado como o da I Exposição Triunfal do Desporto, que tem sido visitada por milhares de pessoas, vivamente impressionadas com o agradavel e majestoso espectaculo oferecido por aquele conjunto artistico e imponente na sua grandeza e valor de milhares de trofeus ali expostos.

Percorrendo os varios «stands» de clubes e desportistas, sentem os desportistas reviver longinquas tardes de entusiasmo delirante, em que as côres dos seus clubes alcançaram com galhardia gloriosas vitorias em esforçadas competições.

Cada taça, cada um daqueles objectos valiosos no seu vaolr material... representa uma grata recordação para aqueles que viveram mais perto as emoções inigualaveis que se colhem nas grandes lutas desportivas.

Visitar um «stand», é percorrer todo o passado dum clube, e para aqueles que ao desporto dedicam o melhor da sua actividade, é com altivo prazer que olham o «stand» do seu clube que ostenta garbosamente os trofeus ganhos.

E pelo seu aspecto artistico, pelo bom aspecto que a feliz disposição de todos aqueles trofeus aviva, mais se justifica o agrado com que todos os visitantes percorrem demoradamente as vastas salas da exposição.

Uma conferencia

O sr. Alexandre Ferreira realizou hoje uma interessante conferencia na Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa, sobre a utilidade do livro.

OS NOSSOS ARTISTAS

Francisco Smith

pintor que vive em Paris falou ao "Diario de Lisboa"

Encontra-se entre nós devendo inaugurar brevemente uma exposição dos seus trabalhos no Salão Bobone, o pintor português sr. Francisco Smith. Ha muito tempo ausente da sua patria tem vivido e trabalhado em Paris onde conquistou os mais legitimos triunfos, numa concorrencia numerosa e dificil. Isto basta para dar uma ideia do seu merecimento e das suas aptidões profissionais, e para revelar a sua categoria artistica.

Conversamos com o nosso compatriota sob a sua vinda a Portugal e sob os propositos que o animam, tendo-lhe ouvido esta declaração:

—Pessoas amigas e com influencia no meio cultural português mostraram-me a conveniencia, e até a vantagem, que havia em expôr alguns dos meus trabalhos em Lisboa. Foram sobretudo os sr. dr. José de Figueiredo, director de Arte Antiga, e Antonio Ferro, director do Secretariado de Propaganda.

«Nessas condições resolvi-me a realizar essa tarefa, como ha muito desejava. Mas que, em circunstancias diversas, não empreenderia por agora.

«Compreende que, vivendo tão longe durante tanto tempo, não conheça suficientemente o meio em que terei de exibir alguns dos meus trabalhos.

—Há quanto tempo está em Paris?

—Ha vinte e cinco anos. Lá constitui familia e lá tenho trabalhado, vendo compensado o meu esforço com as atenções dum publico fiel e algumas vezes, tambem, com o concurso do Estado que me tem adquirido quadros.

—Expõe então com frequencia?

—Anualmente faço a minha exposição. Alem disso concorro a todas as exposições de caracter geral que costumam interessar o publico parisiense.

«Quando da realização da grande Exposição Colonial, em Paris, pintei uma serie de quadros sobre as representações dos varios paises, por se tratar dum assunto com que me encontrava familiarizado e que muito bem sentia. Os especialistas e o governo, considerando essa serie como um documentario de interesse, resolveram adquiri-la e está actualmente em Vincennes.

«De resto outras compras igualmente valiosas me têm sido feitas, quando das exposições habituais que os parisienses organizam.

—A sua vinda a Portugal...

—Em primeiro lugar matar saudades. Já não visitava a minha patria ha sete anos. Essas visitas tornam-se para mim indispensaveis, pois em Paris pinto quasi exclusivamente sobre assuntos portugueses que o publico lá aprecia.

«Paisagnes e figuras da nossa terra despertam sempre uma curiosidade viva e justificada nos grandes centros lá de fora, e especialmente na capital francesa.

«E' ainda esse genero que exporei no Bobone. São trinta e cinco trabalhos em cuja execusão puz toda a minha boa vontade e toda a minha saudade de português ausente. Por isso mesmo estou confiado no acolhimento que a essa demonstração será feito.

A conversa com Francisco Smith deriva então para a vida da França e para as suas dificuldades deste momento.

—Nós os artistas, confiou-nos ele, somos das vitimas mais duramente experimentadas pelas horas de inquietação que os franceses vivem. Os verdadeiros amadores quasi não compram hoje, pois se encontram muitos deles em situação delicada. Os negociantes de quadros tambem se ressentem imenso da crise e até da sua propria acção no passado.

«O patriotismo dos franceses constitui, no meio da desorientação geral, uma garantia de que tudo se resolverá, afinal, pelo melhor. Mas a sua incerteza e as suas duvidas, trabalhando e lutando sem uma noção muito clara daquilo que o futuro lhes reserva, reflete-se em toda a vida desse admiravel país. Mesmo as pessoas que pelo seu feitio ou pela natureza das suas ocupações, se mantêm alheias a tantos dos conflitos que se desenrolam á sua volta, acabam por sofrer as consequencias deles.

«Mas por mim tenho confiança em que a crise e as dificuldades passem e que dias melhores hão-de surgir.

«De momento preocupa-me e inquieta-me, sobretudo, a ideia de que vou, pela provincia, apresentar em Portugal trabalhos meus sobre assuntos bem portugueses. Ainda a esse respeito porem, estou confiado.

Juramentos de bandeira

nos quarteis da capital

Realizou-se, hoje, ás 11 horas, no Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, a cerimonia do juramento de bandeira de 130 praças que foram dadas como prontas na instrução de recrutas.

As novas praças formaram na parada do quartel em frente das antigas, com a assistencia de toda a oficialidade.

O sr. tenente Silva Pais, instrutor das novas praças, fez uma brilhante alocução.

— Na simbolica divisa da nossa bandeira «Sempre Fixe» — disse — vós podeis antever o espirito de disciplina, de sacrificio e camaradagem, os mais belos atributos da carreira das armas. E assim, integrando-vos no espirito da nossa divisa, que conto que nunca se apague em vós, na vossa vida militar ou civil, agora e pela vida fóra, a fé dos que aqui labutam por um Portugal maior antes se manterá bem viva e acesa. Ela será a garantia no rodar do tempo de que a vossa Patria continua serena e forte a missão historica com que o destino a fadou.

Em seguida iniciaram-se provas militares e desportivas, com um interessante programa.

O quartel foi muito visitado durante o dia.

Na 3.ª Companhia de Saude

Na 3.ª Companhia de Saude realizou-se tambem a cerimonia do juramento de bandeira, prestado por 115 novas praças.

Fez um breve discurso alusivo ao acto o sr. aspirante Gaia.

Em seguida realizaram-se varias provas desportivas.

A' noite haverá uma sessão de cinema.

No regimento de Artelharia 3

Com a assistencia do representante do governador militar de Lisboa, de muitos oficiais e do elemento civil, realizou-se hoje, no regimento de Artelharia 3, a cerimonia do juramento de bandeira de 115 praças.

O sr. major Pedroso fez um discurso, no qual salientou o significado do acto.

Em seguida, as forças que se encontravam formadas na parada desfilaram em continencia perante o representante do governador militar.

Em Cavalaria 7

Em Cavalaria 7, tambem se realizou a cerimonia do juramento de bandeira, prestado por cêrca de 300 praças, que terminaram a instrução militar.

O sr. tenente Soledo fez uma breve alocução ás novas praças. Em seguida realizaram-se no picadeiro varios exercicios militares.

A TARDE DE

Belenenses e Sporti

num jogo cheio de e

Para o campeonato de Portugal realizaram-se hoje quatro encontros, sendo três em Lisboa, e um destes ainda em oitavos de final, segunda mão.

A tarde de hoje tinha um aperitivo saber-se como se portaria o Nacional, do Funchal, que Lisboa não conhece. Mas o grande jogo foi o Sporting-Belenenses, que a sorte colocou um defronte do outro para a eliminação forçada de um deles, que não irá ás meias finais. Dêsse jogo nos vamos ocupar em primeiro lugar.

Sporting e Belenenses empataram

por 1 a 1

Enorme concorrencia no Campo Grande. Verdadeiro jogo de campeonato.

Eis as linhas:

Belenenses: Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, A. Silva e Cesar; Custodio, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Sporting: Joia; Jurado e Serrano; Abelhinha, Reis e Faustino; Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Reinolds e Cervantes.

Arbitro: Farinha, de Santarem.

Os grupos entram a jogar em velocidade e força, sem sequer medirem as forças. O Sporting é quem primeiro ataca em forma construtiva, levando ameaça á area de Belem. Os azuis respondem, com um ataque energico, impetuoso, e o Sporting na grande area sofre um ataque que causa «frisson». Joia salva a situação.

Aos dez minutos, como premio da sua pressão, o Belenenses marca o 1.º «goal». Foi uma avançada pela direita, que terminou por um centro de Custodio. Bernardo apanhou a bola e rematou bem, embora sem dar um tiro fulminante.

Joia ainda tocou o esferico, mas o «goal» fez-se, e... 1-0 a favor de Belem.

O jogo decorre depois com maior entusiasmo, mas interessante como «association». O Sporting de momento pareceu perder a calma; os Belenenses, pelo contrario demonstram grande serenidade. Nos azuis, a linha média ,sobretudo Cesar, jogam explendidamente, constituindo uma barreira á explendida linha do Campo Grande, que dificilmente — por agora — consegue finalizar as jogadas.

Ao quarto de hora o Belenenses é mais «team», mercê da sua boa linha média, mas o Sporting vai reagindo, e ataca mesmo, embora o comando do jogo seja do Belenenses.

Joia defende aos 17 minutos um remate formidavel de Heitor.

Pode dizer-se que os grupos estão equilibrados, embora, como estamos dizendo, o Sporting tenha deixado pizar mais o seu terreno.

Reinolds tem um esplendido remate, que passa pela trave. Este lance anima os leões, e o jogo prossegue sem aparecer um vencedor á vista. O Sporting firma aos 20 minutos o equilibrio.

Nesta altura do jogo estabeleceu-se equilibrio de valores, embora a linha média azul seja de todas a melhor em campo. José Luiz, na linha da frente de Belem, tem tido boas jogadas, e distingue-se. No Sporting a defesa um tudo nada mais fraca do que de costume.

Apesar do equilibrio territorial, ha uma certa superioiridade tecnica dos Belenenses, em todas as linhas. Os guarda-rêdes igualam-se, e por igual tem sido atacados.

Aos 32 minutos Soeiro perde, a 2 metros da baliza, um «goal» feito.

Mas, em repiica, a seguir, o Belenenses ataca, e Bernardo tem uma cabeça á boca da rêde, que vai para fora, salvando-se assim o Sporting, e ficando quites os «teams» em materia de cumplicidade.

Nota-se que o Sporting melhora, em relação ao periodo inicial; aperta e sustenta os ataques. Os Belenenses, confiados e serenos fazem o jogo adequado á responsabilidade, dando a impressão de não desperdiçarem energia.

O resultado pode considerar-se certo, atendendo a que o Belenenses põe mais perido nas suas jogadas, e aproveitou com felicidade o quarto de hora inicial, que foi seu, como o segundo foi de equilibrio e como o terceiro pertenceu, territorialmente apenas, mais ao Sporting. O Belenenses, em sintese, tem sido mais «team» tecnico, com uma explendida linha média, onde brilha Cesar, ump linha de ataque ligada, onde se distingue a aza esquerda, sobretudo José Luiz, os defesas certos e o «keeper» seguro.

Na corrida de

Angelo Bastos, do Po

O Parque Eduardo VII oferecia hoje um belo aspecto, sendo a assistencia avaliada em cêrca de 30.000 pessoas, ainda que muitas tenham preferido não pagar bilhetes, ficando nos sitios altos que cercam o Parque.

Os corredores motociclistas apresentam-se para a corrida, com o cerimonial do costume, correndo «seniors» e «juniors» ao mesmo tempo.

Alinharam 6 corredores: os «seniors» Antonio Quartin, Alexandre Black e Angelo Bastos e os «juniors» José Campina, Augusto Almeida e Jaime Santos.

Todas as maquinas pégam á primeira vez, deixando-se atrazar Campina, e tomando Black decididamente a cabeça, seguido de Angelo e Quartin. Este havia de desistir logo á segunda volta, por causa duma derrapagem não lhe tendo, todavia, sucedido mal algum.

Dos «juniors», Campos coloca-se á frente seguido de Almeida e Campina.

A luta entre Black e Angelo Bastos —que não larga o nosso corredor internacional—é realmente lindissima, pelo esforço de ambos.

Começa a loucura das velocidades. E a primeira volta veloz marcou 1m. 16s. e 20.

E' ainda Black que melhora esta velocidade, fazendo em 1m. 15s. e 80 uma volta a uma media horaria de 76,701 metros.

Assiste-se a uma luta interessante entre os corredores «juniors» que alternam nos postos de comando.

Black tem ainda a volta mais rápida, em 1 m. 14 s. e 20.

Bem depressa, contudo, esse tempo é igualado por Angelo Bastos.

Angelo passa Black

Nesse momento, a posição dos «juniors» é a seguinte: Campina, Campos, Almeida.

A' 15.ª volta, admiravelmente, ante

O concurso de ele

A's 11 horas reuniu-se o juri do concurso de elegancia e conforto constituido pelos srs. Pedro Joyce Diniz, João D'Khort, Pedro Bordallo, Conde de Fontalva e João Ortigão Ramos, para proceder á classificação dos carros inscritos.

Os carros admitidos, em numero de 48 desfilaram perante os membros do juri, em frente do Pavilhão das Exposições do Parque Eduardo VII.

Depois de ter examinado cuidadosa e demoradamente todos os automoveis, no que diz respeito á sua elegancia, ao seu conforto e aos acessorios o juri procedeu á respectiva classificação.

Na categoria «A» obteve o primeiro lugar n.º 6, um «Willys-sedan-coupé». Na categoria «A A» ficou classificado em primeiro lugar o n.º 29, um «Buick» e em segundo, o n.º 13, um «Pontiac»; na «B» classificou-se em primeiro lugar o n.º 4, um «Singer»; na «B B», o primeiro coube ao n.º 5, um «Delage» e o segundo ao n.º 48, um «Chrysler»; na «C» obtiveram os

SPORTIVA

ng empataram 1 a 1

moção e equilibrado

No Sporting os avançados um pou- desarticulados pela acção da linha édia adversaria; os médios cumpri- ores, os defesas a meia altura, e o keeper» seguro.

Uma primeira parte de belo inte- sse de «association», e satisfazendo publico que gosta de bom «foot-ball».

A segunda parte

«Isto já está como ha-de ir» — pen- a rapaziada de Belem. Serenamen- a vitoria dos azuis é logica, já com o u ponto de vitoria.

O Belenense toma a ofensiva, e logo e começo, dentro dos cinco minutos

motocicletas

rto, foi o vencedor

entusiasmo do publico, Angelo Bas- s, o valoroso corredor do Porto, assa Alexandre Black, e. sucessiva- ente, vai aumentando a distancia Angelo nunca mais larga a cabeça a corrida.

Black, sem travões, vê-se obrigado parar, á 19.ª volta, mas prossegue a corrida.

A posição de «juniores» é a seguinte: ampos, Campina e Almeida — os dois rimeiros adiante e Campina, com a elocidade encravada, atrazado.

Angelo segue á frente, sempre vi- oriosamente. A corrida perde grande arte do interesse, pois já se conhece vencedor — Angelo Bastos.

Almeida, dos «juniores», toma deci- idamente a cabeça, seguido de Cam- os. Todavia, Angelo Bastos, que tem archado como grande corredor, con- egue, ao aproximar-se do fim da orrida, passar os «juniors», em an- amento vertiginoso.

Quando faltam 6 voltas — e isto dá ma ideia geral da corrida — a posi- ão dos corredores é a seguinte: 1.º, ngelo Bastos; 2.º, Augusto Almeida; º, Campina; 4.º, Jaime Campos; 5.º, lack.

Almeida Junior é o primeiro a com- letar as 45 voltas que lhe pertencem, eguido de Campo, e em terceiro Cam- ina.

Apesar de todos os esforços, Black ão consegue completar a corrida, por- ue a sua maquina começa a funcio- ar pior do que tem estado até aqui. o entanto, ele mostra a pena que tem mse vêr forçado a desistir.

Classificação: — *Seniors* — (50 vol- m 1 hora, 3 minutos e 7 segundos. as) — 1.º, Angelo Bastos, do Porto, *uniors* — (45 voltas) — 1.º, Augusto lmeida, em 58 m., 12 s. e 20/100; 2.º, aime Campos, em 59 m. 10 s. e 40/100; .º, Campina, em 59 m., 47 s. e 20/100.

ancia e conforto

ois primeiros lugares dois «Citroen- » respectivamente os n.os 22 e 23; na C C» ficou classificado em primeiro n.º 31, um «Buick» e em segundo o .º 11, «La Salle»; na «D» coube o lu- ar de honra a um «Citroen» com o .º 26, e na «D D» a um «Buick» com n.º 33; na «E E» classificaram-se dois Hupmobile», com os n.os 18 e 10, res- ectivamente.

Na categoria «F» obteve o primei- o lugar um «Opel», com o n.º 38; na F F» classificaram-se em primeiro ugar, o n.º 21, um «Mercedes Benz», em segundo, o n.º 2, um «Delage»; e a «F F F» obteve a primeira classi- icação um «Buick», com o n.º 35; na I» obteve o primeiro lugar um «M G» om o n.º 15 e na «II» ficou classifica- o em primeiro lugar um «Mercedes Benz», com o n.º 17.

Nas categorias «K» e «L», para au- o-carros, obtiveram os lugares de hon- a, os n.os 28 e 42, respectivamente das narcas «Citroen» e «Blitz».

O juri desclassificou um concorren- e por ter chegado tarde.

iniciais, Joia amparou um remate de Heitor, e Faustino defendeu milagro- samente um centro de José Luiz. Mas o Sporting reage, e livra-se da pressão de Belem. Num lance Cervantes cen- tra buito bem, e Belo, defesa de Be- lem, intervem com as duas mãos... mas o arbitro não vê.

Entra-se na violencia, sem que o arbitro reprima. O publico protesta, pois vê estragar-se um jogo que decor- ria bem. Pode ser episodico apenas es- te aspecto. Deixemos correr...

No Sporting, Mourão passa para in- terior esquerdo, e Reinolds passa a ex- tremo direito. E' uma troca — a ex- perimentar, mas defensavel, pois Rei- nolds tem estado muito fraco.

O Belenenses no primeiro quarto de hora exerce ligeira superioridade ter- ritorial e tecnica, mercê da sua linha média e da sua ligação na frente.

Passados os 15 minutos o Sporting emprega-se a fundo, utilizando os ex- tremos, e logra estabelecer perigo.

Num lance, em que os leões pare- cem dispostos ao empate, Cervantes tem um remate fortissimo, e propor- ciona a José Reis a melhor defesa da tarde.

O Sporting continua a estabelecer perigo, á força de vontade, e força a linha média belenenses. A troca de Mourão e Reinolds foi util.

Isto vai mudar — sente-se no pu- blico. E muda.

Aos 22 minutos a defesa belenenses alivia um ataque do Sporting. Fausti- no, que neste tempo tem sido o me- lhor homem do Sporting, apanha a bola no meio do campo, corre com ela numa jogada pessoal, «dribla» jogado- res, e a vinte metros remata, e lança uma bola, com direcção e força, de tal modo que bate Reis. 1 a 1.

Aos 30 minutos o jogo está equili- brado. João Belo na defesa azul está muito bem. O Sporting não domina, mas está ameaçador. A linha média de Belem acusa a fadiga natural do seu constante trabalho. Augusto Silva multiplica-se, mas os avançados leo- ninos passam.

Uma má saída de Joia ia dando no- vo «goal» aos belenenses. Agora é Au- gusto Silva quem comanda o seu «team», «comanda» a jogar, e, estabe- lece perigo por vezes.

José Luiz, só com o guarda-rêdes na frente, perde um «goal», quasi certo. Com o caír do jogo, e com um empate logico no marcador, o entusiasmo é grande no publico. Os jogadores acusam fadiga.

O jogo acaba 1-1.

Resumo do jogo

O empate corresponde ao jogo fei- to. O segundo tempo acusou melhoria dos leões, dominio territorial destes por vezes, e equilibrio tecnico.

Nos Belenenses distinguiram-se João Belo, José Reis, José Luiz, Cesar na 1.ª parte e Augusto Silva na 2.ª.

No Sporting brilharam Faustino, Soeiro por vezes, Joia por vezes; Ser- rano melhor do que Jurado, e Rui de Araujo trabalhador. Arbitragem fraca.

Funchal venceu Barreirense

por 3 a 2

Jogo nas Amoreiras.

Alinharam:

Nacional (Funchal)—Antonio de Jesus; Antonio Teixeira, (Camarão) e Manuel da Silva; Domingos de Freitas, Antonio de Sousa e Antonio Gonçal- ves; Antonio Meneses, João Gomes, Carlos Mota, Serdinando de Aliveira e João Correia.

Barreirenses—Vidal; Leonel e Fon- seca; Cabrita, Raul Baptista e Vieira; Raul Jorge, Pedro Piresa, José Cor- reia, João Piresa e Pascoal.

Arbitro: José Travassos.

O Nacional da Madeira, é um «team» desigual: bom no ataque, cujos com- ponentes se desmarcam com facilida- de o rematam bastante ao «goal», mas

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

A NOVA ARMADA

O LANÇAMENTO

dos submarinos portugueses "Golfinho" e "Espadarte"

BARROW-IN-FURNESS, 30. — Neste condado longinquo da Inglaterra, ba- nhado pelo mar da Irlanda, fôram ho- je lançados á agua, levando a ban- deira portuguesa, os novos submarinos «Golfinho» e «Espadarte». Os estalei- ros do «Vickers», enormes, grandiosos, cheios de aço e ferro, onde se fundem os canhões potentes que um dia hão- de troar, nos campos da batalha, fôram o cenario admiravel da cerimonia. Mais uma vez vimos tremular, no ceu da Inglaterra, com orgulho e alegria, o pavilhão nacional. Não era só um. mas centenas, como um arco de triunfo, que fôsse da terra ao mar, es- crevendo o nome da nossa patria. Os nevios, elegantes, afuzelados, nas suas formas viris, estavam colocados nas tercenas ao lado um do outro. Nas- ceram para o mar quasi no mesmo instante, por isso o seu destino deve ser igual.

Pouco depois do meio dia come- çaram a chegar aos estaleiros os con- vidados.

O sr. dr. Rui Ulrich, com sua esposa e filha, numa onda de cumprimentos, os oficiais portugueses, das diversas missões que aqui se encontram, todos em trajo de grande gala, o lord-mayor de Barrow, com a sua cadeia de ouro, tradicional, o almirante Talbot sere- no e enigmatico, com uma esfinge ao peito, a missão naval brasileira, se- nhoras, jornalistas e dezenas de foto- grafos e operadores fotograficos, que amanhã divulgarão por toda a Ingla- terra o acontecimento.

Passámos entre alas de alunos de marinheiros, enquanto uma orquestra executava a «Portuguesa».

Os dez mil operarios da Vickers as- sistiram á cerimonia, que foi rapida e singela, mas não despida de emoção. O primeiro submarino a ser lançado ao mar foi o «Golfinho», que teve por madrinha a sr.ª D. Veva de Mayer Ul- rich. Um gesto e eis que é içado no mastro da prôa, um lindo ramo de cravos vermelhos. Já está a bordo, na ponte do comando, em continencia, o primeiro tenente Ferreira de Oliveira.

E' agora! A garrafa de Porto que- bra-se na prôa aguda do submarino que lentamente desliza pelas calhas, mergulhando, nas aguas. Todos se descobrem. Novamente se ouve a «Por- tuguesa».

Os oficiais perfilam-se e fazem a continencia. A multidão dos operarios cobre-se de palmas, enquanto as sire- nes estrugem. Ha quem chore de emo- ção. O «Golfinho» já é nosso. Agora no mar, escuro e afuzelado como um cetaceo, mostra-se de perfil, embandei- rado em arco, levando nos topes os pavilhões português e inglês.

Sete minutos depois, com a mesma precisão matematica, o «Espadarte», baptizado por madame Brion, sai da carreira, numa marcha imponente, acelerada, segundo a segundo.

O comandante Brion destaca-se na ponte do comando, como uma estatua de bronze. Novamente se repetem as manifestações, que tomam proporções de apoteose. Os ingleses, de ordina- rio frios, parecem ter compreendido desta vez a nossa alma de latinos.

Um «hurrah» a Portugal pronuncia- do por milhares de bôcas, rebôa nos estaleiros. Lá ao longe, na linha de agua, o «Golfinho» e o «Espadarte» brincam agora com as espumas, leva- dos até á doca por dois rebocadores potentes. Regressam os comandantes que restituem ás madrinhas os ramos de flores, que fôram no mastro da prôa.

E' sempre a mesma coisa, dirão. E', mas de maneira diferente, conforme o estado de alma, o arrepio dos nervos, a crise de emoção, sobretudo, quando se está longe da nossa terra.

Um almoço, nos estaleiros da Vic- kers, completou a cerimonia.

Não reproduzimos os discursos, por- que já aí são conhecidos. No entanto, diremos que todos eles tiveram espe- cial significado. A Inglaterra relembra, agora, frequentemente, a sua aliança com Portugal. A hora melindrosa que o mundo atravessa justifica-o em absoluto.

A. P.

Celebrações do 28 de Maio

nas Juntas de Freguesia

Ainda para comemorar o 28 de maio, a comissão administrativa da Junta de Fre- guesia de S. Miguel distribuiu hoje vestua- rio a 72 crianças pobres e ofereceu-lhes um jantar.

A's 15 horas, realizou-se, na séde da jun- ta, uma sessão solene, de homenagem aos srs. presidente da Republica e chefe do go- verno, cujos retratos foram descerrados.

Presidiu o sr. major Ochoa, presidente da comissão municipal da União Nacional, se- cretariado pelos srs. major Pedroso e Bru- no Ferreira da Rocha, respectivamente pre- sidente da Junta Geral do Distrito e daque- la freguesia.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. major Pedroso, que, dirigindo-se ás crian- ças, disse dever aliar-se os nomes dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar aos maiores vultos da nossa historia; Casimiro Macieira, secretario da Junta de Freguesia da Sé, Bruno F. da Rocha e major Ochoa, que se referiram ao Estado Novo e enalte- ceram as figuras dos homenageados.

Na freguesia de Arroios

A Junta de Freguesia de Arroios, em co- laboração com a respectiva comissão da União Nacional, realizou tambem hoje uma festa, iniciada com a distribuição dum bo- do de 5 escudos a 400 pobres.

Usaram da palavra os srs. dr. José Anto- nio Marques, presidente da comissão de pro- paganda da União Nacional; dr. Ribeiro Ferreira, secretario da comissão municipal daquele organismo politico; dr. Tomás Par- reira Rocha, presidente da comissão da fre- guesia da União Nacional; Virgilio Pereira, presidente da Junta de Freguesia e coronel Lopes Mateus, que presidiu.

Os alunos da Cantina Escolar de Arroios Henrique Ferreira, Jorge Fernandes, Alda Neto Custodio e Maria Luiza Faustino des- cerraram em seguida os retratos dos srs. presidente da Republica, chefe do governo, governador civil e do falecido presidente dr. Sidonio Pais.

No final, foi servido um jantar ás 160 crianças da referida cantina.

Em Santo Estevão

Na Junta de Freguesia de Santo Estevão, depois da distribuição de vestuario e cal- çado a 50 crianças, realizou-se uma sessão solene, sob a presidencia do sr. José Pedro, presidentes das juntas da Sé e S. João da Praça, usando da palavra os srs. Casimiro Macieira, Esmael Soares Silverio e Fernan- des Ervedoro, presidente da junta de Santo Estevão, que foram unanimes em enaltecer a obra do Estado Novo e que fizeram o elo- gio dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

Em seguida, o sr. Casimiro Macieira refe- riu-se ao significado da festa.

Por ultimo, o sr. regedor da freguesia de Santo Estevão, sr. João de Deus Galvão Pi- mentel, descerrou o retrato do chefe do Es- tado e presidente do Ministerio.

No Centro dr. Salgueiro de Almeida

No Centro Escolar dr. Salgueiro de Al- meida, prosseguiram hoje as festas come- morativas do 23.º aniversario da sua fun- dação com uma sessão solene, para descer- ramento de uma lapide de homenagem ao sr. governador civil e do retrato do sr. ge- neral Amilcar Mota, um dos seus mais prestimosos socios.

Presidiu á sessão o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, secretariado pelos srs. general Amilcar Mota e Leonel Filipe, pre- sidente da comissão de festas.

Manuel Grilo

hoje, em jiu-jitsu, contra

MEYER

No Coliseu

a ultima semana do

Campeonato de luta

Uma sessão inolvidavel

O novo prográma de variedades

Entrou já na sua fase decisiva o grande campeonato internacional de luta greco-romana que se está realizando, com entusiasmo de todo o publico, no Coliseu.

Encontramo-nos na ultima semana do campeonato, que deve terminar na proxima sexta-feira. E', pois, de aconselhar que se não percam estas ultimas sessões, as mais violentas e encarniçadas.

A sessão desta noite é disso um flagrante exemplo. Quatro combates de colossos. Krumin, o assombro da luta de todos os tempos, vai defrontar-se com o impulsivo Fehringer, cujas violencias o publico tem já tido ocasião de apreciar; Wildmann, conhecido pelo «elefante judeu», tal o seu peso e a sua força, luta contra o astucioso e habilissimo Czaja, sendo dificil prever o resultado deste encontro; Siegfried, o estrangulador, cujos braços são torqueses d'aço, vai combater a fera sovietica Polis, matador de ursos. E' o choque brutalissimo de dois elementos em furia! Por fim, em «jiu-jitsu». Grilo contra Meyer. Sabendo-se que Grilo quere vingar-se dos maus tratos infligidos a Ernesto Sales, seu compatriota e dilecto discipulo, e que Meyer possui a combatividade colossal dos prussianos, calcule-se o que vai ser esta refrega! Verdadeiramente empolgante!

Antes das lutas um acto com um novo programa de belas variedades.

CURIA

Estancia dos artriticos

Acção energica, estimulante e depurativa sobre o rim, figado e nutrição geral

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116-LISBOA

Lotaria de Santo Antonio

3.000.000$00

Bilhetes a..... 800$00
Meios a ..... 400$00
Quartos a..... 200$00
Decimos a..... 80$00
Vigésimos a .... 40$00
Cautelas a ..... 21$00

Pelo correio mais $80 para registo.

Pedidos aos cambista

Campião & C.ª

Leilão

Amanhã segunda-feira ás 13 horas, de

MACHINAS, SUCATAS, ARREIOS E CARROS, ETC.

Fabrica da Polvora de Barcarena

Comboio ás 12,15

STORES IDEAL, L.DA

A mais esmerada fabricação de todos os generos de Stores, em madeira e ferro (Gelosias)

PREÇOS DE COMBATE

Escritorio e oficina: Rua Serra Vidal, 22 — Telef. N. 4057

(Bairro Estrela d'Ouro, á Graça)

— LISBOA —

AGENTE NO PORTO	AGENTE NO FUNCHAL	AGENTE EM EVORA
R. Passos Manuel, 80	**Ramos & Ramos**	**Gilberto A. Carvalheira**
Telef. 4871	R. Gomes Freire, 2	38, Rua do Raimundo

ORÇAMENTOS GRATIS

IMPORTANTE MAISON

cherche un Monsieur pouvant **MONTER SUCCURSALE DE VENTE INDEPENDANTE** d'après initiative. Connaissences spéciales et caution pas necessaires. Situation stable et d'avenir. «RENOVA» Postbox 218, Kassel (Allemagne).

Leilão de Penhores

18 Rua do Loreto 20

Amanhã e dias seguintes de todos os contratos em atrazo de juros

Outra Sorte Grande

N.º 52 400 CONTOS

Vendido em bilhete inteiro na Lotaria de ontem na feliz

CASA VIOLA

Grande Lotaria de Santo Antonio

A 16 de Junho — 1.º premio

3.000 contos

São distribuidos 3.265 premios no valor de **6.016.200$00**

Bilhetes a	**800$00**
Meios a	**400$00**
Quartos a	**200$00**
Decimos a	**80$00**
Vigesimos a	**40$00**
e CAUTELAS a	**21$00**

Pelo correio mais 1$00. Façam já os seus pedidos á feliz e acreditadissima

CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69

LISBOA

(Junto á Rua Augusta. Telef. 21647)

P. S. — O bilhete da Sorte Grande foi recebido da Tabacaria Viuva Carneiro, Rua S. Pedro de Alcantara, n.º 12.

PAPEL DE FUMAR ZIG-ZAG

Atenção

Cautela com as imitações

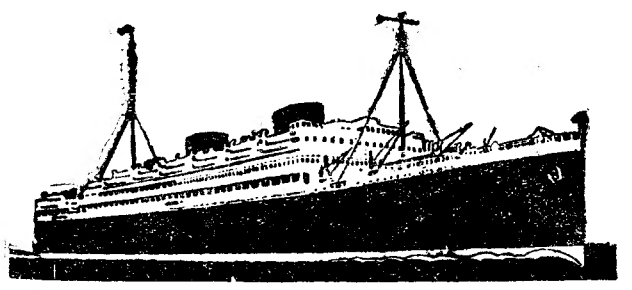
Os livrinhos do legitimo papel *Zig-Zag* double têm a capa preta, com letras douradas. Todo o papel double em livrinhos com capa doutra côr, embora se intitule *Zig-Zag*, não passa duma imitação ou falsificação, de importação clandestina, que, como concessionarios exclusivos em Portugal da marca *Zig-Zag*, fazemos apreender onde quere que se encontre. Prevenimos, pois, não só os consumidores desta acreditada marca de papel de fumar, como tambem todos os nossos estimados clientes em geral, de que só é legitimo *Zig-Zag* o que tiver no interior da capa

Unicos importadores em Portugal

A CASA HAVANEZA — LISBOA

21—Largo do Chiado—25

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (*)	5 de Junho	**HIGHLAND CHIEFTAIN**	13 de Junho
ARLANZA (**)	19 de Junho	**HIGHLAND PRINCESS**	27 de Junho

(*) Toca em Madeira e Baia.
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA ..... 30 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Cº.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS ..... 3 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras.

Condessa da Povoa, D. Maria do Carmo de Abreu Peixoto, D. Maria Amelia da Costa Henriques Garcia e D. Maria Amelia de Castro.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Manuel Carvalho Feio.

—Faz amanhã anos o senhor capitão Cucufate Torres, em serviço, no Estado Maior do Exercito.

CASAMENTOS

Na Marinha Grande, realizou-se na igreja de Carnide o casamento da sr.ª D. Maria Adelina Amaro Galo, filha da sr.ª D. Joaquina Amaro Galo e do sr. Carlos Salgueiro dos Santos Galo, com o sr. dr. Luiz de Freitas Morna, filho da sr.ª D. Izabel Augusta de Freitas Morna e do sr. dr. Jacinto de Freitas Morna, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Amaro Alves e D. Izabel Maria de Freitas Morna e de padrinhos o pai da noiva e o comandante sr. Alvaro de Freitas Morna, sendo o acto celebrado pelo reverendo José da Cruz Perdigão.

Terminada a cerimonia foi servido no palacete dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Leonor Maria de Mascarenhas Neves, esposa do sr. José Vahia Neves, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho encontram-se de perfeita saude.

A CARIDADE

No Odéon

Com toda a actividade prosseguem os preparativos do sensacional programa da festa de caridade, que na tarde de 8 do mês corrente se realiza no Cinema Odeon, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Escola Paroquial de Nossa Senhora dos Martires.

Como prometemos damos em seguida os nomes das meninas pertencentes á nossa primeira sociedade, que servirão de manequins nessa interessante festa. São elas as seguintes: Izabel de Castro Pereira Arouca, Maria Tereza Pinto Coelho de Vilhena e Tereza da Gama Sepulveda, de dois anos; Helena Beck Corrêa de Sá (Asseca), Izabel Stilwell, Leonor Pinto Basto Luppi, Maria do Carmo Gorjão de Almeida, de três anos; Maria Tereza Bettencourt e Maria Tereza Corrêa de Sampaio Roquete, de quatro anos; Eugenia Pinto Basto Bobone, Izabel da Camara Pinto Basto e Maria José Corrêa de Sampaio Manuel de Vilhena (Alpedrinha), de cinco anos; Maria Beatriz da Camara Ribeiro Ferreira, de seis anos e Maria Madalena Sá Pais do Amaral Macieira, de sete anos.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta linda festa, cujos bilhetes devem ser requisitados pelo telefone norte 5457.

PONTOS DE REUNIÃO

No S. Luiz Cine

Assistencia elegante á noite da moda de sexta-feira, neste aristocratico «cine»:

Condessa de Seisal, condesea de Carnide, condessa de Castro, D. Maria Feliciana Ortigão Burnay, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Eliza Garcia Rosado de Bastos, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Julia Camacho Santos, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Alice Bustorff Silva, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Jeane Von Gingelen e filhas, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Maria Luiza Teles Guedes, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do filme «Espia» neste belo «cine»:

D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria do Carmo Belmarco Pereira de Carvalho, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Henriqueta Carp, D. Marieta Pereira de Carvalho Peixoto e Cunha, D. Laura Machado Vieira, D. Eliza Talone Ferreira, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Estrela de Carvalho Papuin, D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Tereza Pressler Lino, D. Adelina Rosenstock Sobral, O. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Amelia Lima Santos Alpoim, D. Maria José Sousa Rego, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria da Cunha e Silva, D. Maria Izabel e D. Maria Alice Neto Rebelo Maia, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

O TRABALHO OBRIGATORIO

No Terceiro Reich não envolve preparativos militares?

BERLIM, maio. — O ministro do Trabalho, Soldt, desmentiu terminantemente que os 250.000 jovens que trabalham no erviço do Trabalho obrigatorio se estejam treinando com fins militares por ex-oficiais do exercito. «Sei o que é a guerra—exclamou o ministro do Trabalho mostrando a mão e o braço artificiais. Não quero a guerra e comigo nenhum dos membros do governo. Hitler expressa o sentimento de todos, quando diz que não quere a guerra, e estamos prontos a demonstrá-lo.» Os 250.000 jovens que desfilam frequentement á ida e á volta do trabalho, marchando em perfeita ordem militar com as picaretas e pás aos ombros, como se fossem espingardas, submetidos a uma severa disciplina, não se preparam para contendas militares futuras, segundo declarou o ministro do Trabalho. «A opinião publica estrangeira—continuou o ministro—deixa-se gu'ar, na maior parte dos casos, pelo aspecto externo. Queremos educar essa juventude na vida e no trabalho da comunidade, para o que temos de a submeter a uma severa disciplina, que, como é logico, sabem impôr aqueles que serviram no exercito». Os desfiles têm apenas o fim de dar publicidade ao movimento e contribuir para que o povo o olhe com simpatia. Se quere vêr uma praça militar—disse o ministro—no desenvolimento mental e moral da juventude alemã, ha então que estabelecer que todos os educadores do mundo são militaristas e criadores do sentimento da guerra». As duas ideias fundamentais que serviram para a organização do Serviço do Trabalho obrigatorio são o desenvolvimento fisico da juventude e habituar os jovens a trabalhar, manualmente, em todas as condições de trabalho. Além disso, o movimento tem tambem a intenção de fazer dsaparecer as distinções de classes sociais, colocando os jovens de todas as categorias sociais, conjuntamente. «Não queremos *snobs*, disse o ministro. Estes rapazes que trabalham juntos para construir uma estrada ou ajudando os agricultores, sem que entre eles haja diferenças de classes, farão desaparecer a luta de classes. Num espirito são com um corpo são, não ha pensamentos revolucionarios. O trabalho realizado por esta organização não está m concorrencia com o do operario pago, poi o Serviço Obrigatorio de Trabalho é do Estado e realiza-se naqueas localidades e distritos demasiado pobres para poderem pagar esta especie de serviços.—(United Press).

A residencia estival do Papa

CIDADE DO VATICANO, maio.—«Um Vaticano em miniatura» nas colinas de Albano, será a vila papal, o Palacio Apostolico e os jardins de Castel-Gandolfo, onde Sua Santidade passará a primeira vilegiatura do seu pontificado.

A guarda suiça, os gendarmes papais, a Guarda Nobre, todos estarão representados na residencia estival do Papa. Estudaram-se todos os meios para alojar o cortejo de Sua Santidade, para que a residencia de Castel-Gandolfo seja, na realidade, um Vaticano em miniatura. O Palacio tem uma biblioteca particular, uma capela, uma sala consistorial, e outra para a benção papal, salão do trono para as grandes cerimonias e outra mais reduzida para as de menor importancia. Os aposentos de Sua Santidade foram igualmente preparados com todo o esmero. O pequeno Vaticano de Castel-Gandolfo tem uma estação telefonica que o põe em contacto com todo o mundo, assim como uma estação emissora e receptora de T. S. F. Esta estação, trabalha com uma onda de 60 centimetros de comprimento, e é unica no mundo, á excepção das particulares para experiencias do grande inventor Marconi. Os jardins que rodeiam o palacio foram restaurados, as estatuas reparadas e as fontes postas a funcionar. Construiu-se um pavilhão de verão, para que o Papa possa descansar durante os seus passeios, pelo parque da residencia.—(United Press).

Leiam ás quintas-feiras o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre o Japão e a Argentina

BUENOS AIRES, maio—As exportações e importações do Japão na Argentina alcançaram este ano cifras mais altas do que nunca. As importações aumentaram mais de noventa por cento, ao passo que as exportações atingiram um aumento de 130 por cento. durante o ano de 1933. Duas das firmas mais importantes de «frigorificos» trabalham de dia e de noite, com um horario de vinte e quatro horas diarias como nos tempos da guerra, sabendo-se, positivamente, que trabalham para enviar carne de conserva, para o Japão. O Japão compra ainda grande quantidade de materias primas na Argentina, o que demonstra que quere cooperar com a politica economica do país, que organizou um rigido controle do cambio com o qual virtualmente dita as aquisções reciprocas entre os dois países.

O Japão vende a Argentina mais quantidade de certos tecidos de algodão, que nenhum outro país do mundo, especialmente nas flanelas. Para contrabalançar estas importações o Japão adquire, na Argentina enorme quantidade de lã em bruto, o que contribuiu para elevar o preço deste produto. Com respeito aos pequenos artigos de fabricação, há uma verdadeira invasão de objectos «made in Japan», entre eles relogios despertadores, escovas de dentes, lampadas electricas, saltos de borracha, maquinas e laminas para barbear e cutelaria barata. Alguns destes artigos são imitações magnificas dos produtos «Standard» manufacturados por outras nações. O Japão dispõe-se tambem a aumentar rapidamente os seus artigos em pele, pois já adquiriu grandes quantidades de materias primas. O sr. Takara enviado especial do Banco de Yokoama, declarou, que são absurdos os temores de que o Japão quere o dominio da America do Sul. A sua vinda a Buenos Aires foi motivada pelo desejo de estreitar relações entre os dois países, sob o ponto de vista dos problemas bancarios e de cambio. «E' natural, que o comercio de exportação do Japão marque uma tendencia a aumentar com respeito as outras nações, mas isto não quere dizer senão que começamos agora a desenvolver este campo industrial». Apesar de estas palavras tranquilizadoras, as cifras demonstram, que o Japão se dispõe á conquista do mercado argentino, com todas as forças. Em 1932 as cifras de exportação argentinas ao Japão elevaram-se a 841.000 pesos. ao passo que as importações foram de quasi de cinco milhões de pesos por parte do Japão. Em 1933 as exportações elevaram-se a dois milhões de pesos, ao passo que as importações passaram dos nove milhões. As cifras correspondentes deste ano serão superiores ás precedentes, possivelmente, em trinta por cento.—(United Press)

A FEIRA DE PARIS

e as suas atracções

PARIS, maio. — A proxima Feira Mundial marcada para o ano de 1937 instalar-se-á dentro da cidade, ao largo das margens do Sena e nas proximidades do Trocadero e Torre Eiffel. Se forem aprovados os planos pelas autoridades municipais, terão de ser destruidos em parte os jardins do Trocadero, para ampliar o espaço para as construções. A Feira receberá um subsidio do Estado de quinze milhões de francos e da Cidade de Paris de 28 milhões, que serão recuperados com uma lotaria de setecentos milhões de francos parecida com a lotaria nacional, o que se celebrará em 1936. O Palacio do Trocadero foi construido em 1878 para a Feira Mundial. E' um dos maiores do mundo para exposições, tendo actualmente instalados no seu interior o Museu de Etnografia e de Escultura Comparada. A Cidade de Paris oferece para a proxima feira três secções de terreno que se obterão com o desmoronamento de velhas fortificações. O plano conta com alguma oposição por ter de destruir parte dos formosos jardins de Trocadero, mas a questão será resolvida, brevemente, pelas autoridades competentes. — (United Press).

Um foco de contrabandistas

HONG-KONG, 3 — Comunicam de Hong-Kong que a China pediu á França, pela segunda vez, que deixasse a concessão de Kwang Chou Wang, que se encontra sob a autoridade do governador da Indo-China. O pedido baseia-se no facto de se darem constantes conflitos entre a população e os guardas fiscais.

A população diz que o posto alfandegario ali estabelecido, para combater o contrabando, oprime o comercio local.

Sabe-se, porem, que Kwang Chou Wang é um foco de contrabandistas. —(Americana).

O plebiscito do Sarre

SARREBRUCK, 3—A fixação da data do plebiscito do Sarre causou grande contentamento. Realizaram-se manifestações em todo o territorio e activaram-se os preparativos para esse acto. Está assente que, se o Sarre regressar á posse da Alemanha, se instalarão junto das minas de carvão grandes fabricas de gás e electricidade que alimentarão todo o Palatinado e outras regiões do sul do territorio alemão.—(Americana).

De aviadora a freira

BERLIM, 3.—Comunicam de Bucareste que a aviadora romena Smaranda Broesco ingressou num convento, a fim de se preparar para ir, como missionaria, servir no Extremo Oriente. A nova freira dedicou-se muito cedo á aviação e conseguiu grandes triunfos, no seu país e na America, especialmente em descidas com pára-quedas. Estabeeceu um *récord* de 7 mil metros.—(Americana).

O AUMENTO DE ORDENADO

aos empregados cubanos

HAVANA, maio.—O decreto do governo do presidente Mendieta, pelo qual se cria uma nova escala de salarios para os empregados do Estado, que supõe um apreciavel aumento em todos os casos, foi recebida pelos interessados com a natural satisfação, mas o publico, pelo contrario, que em geral se surpreendeu com a disposição, não é do mesmo parecer. Nalguns sectores da opinião iniciou-se um movimento de protesto acusando-se o governo de desperdicios. Diz-se que os problemas do desemprego forçado não foram resolvindos, e o que é ainda muito pior, que se complicarão, quando terminar a epoca da colheita do açucar, apesar da aquisição de dez milhões de pesos de prata, que brevemente se lançarão em circulação, e a segurança de uma quota igual de venda de açucar cubano aos Estados Unidos, durante 1934. Noutros sectores, crê-se que o governo sente que o país está proximo da epoca de relativa prosperidade, mas em geral considera-se a medida como um recurso politico para se assegurar a lealdade dos que trabalham ou servem o Estado. Segundo a nova escala de salarios, o presidente da Republica receberá 12 mil dolares por ano, os secretarios do governo 4.00 e mais 1.800 para representações; os sub-secretarios, 3.000 e mais 1.200 para despesas de representações; os directores gerais de ministerios, 3.300 e mais 1.000 para representações; os directores de ministerios 3.000 e 750; depois ha 8 categorias de funcionarios de ordenados de 1.500 a 2.800 dolares por ano; os auxiliares recebem de 360 a 1.200 dolares. A reforma aumentou o soldo dos professores primarios em 2.50 por mês, assim como os soldados e marinheiros que receberam 1.75 por mês.—(United Press).

Dois portugueses

condenados á morte

PEKIM, 3 (ás 12 e 30).—O Supremo Tribunal condenou á morte dois portugueses acusados de terem raptado a filha do grande mandarim. Quando o carrasco ia executar a sentença chegou um radio dizendo que a princesa se encontrava sã e salva no teatro Maria Vitoria onde trabalha sob o nome de Perola da China.

Os dois portugueses, «Grão de Bico» e «Zé Maria», foram logo postos em liberdade

«Perola da China» e os seus dois salvadores apresentam-se todas as noites ás 9 e 11 da noite no teatro Maria Vitoria.—R. O.

CENTRAL A's 21,30
ESPIA!
com BRIGITTE HELM
e A Marca de Fogo

2.ª edição

SUM E' o melhor limpa metais

A TARDE DESPORTIVA

Nacional (Funchal) e Vitoria venceram hoje

e Carcavelinhos e União empataram

(Continuação da pagina central)

mais fraco á defesa, e ainda mais fraco na meia defesa. No entanto, como são de genero «carraça», dificultam ao maximo o trabalho dos avançados barreirenses. Por vezes, mesmo, o Nacional toma ascendente e domina. Mas o primeiro «goal» é marcado pelos lisboetas: obtem-o José Ferreira, rematando um passe de Raul Jorge.

A vantagem dura pouco, porque 3 minutos depois os «teams» estão já em igualdade. Travassos assinala ao contrario um falta dentro da grande area e é «penalty» contra o Barreirense.

Carlos Mota transforma. Depois do «goal» do empate, o Barreirense perde as «estribeiras». Os homens da defesa, desorientados, quasi permitem a marcação de novo ponto. Estava, porem, escrito, que o Nacional havia efectivamente de marcar.

Dez minutos depois do empate ha um livre contra o Barreirense.

Marca o medio direito e o interior do mesmo lado transforma em «goal».

Depois deste ponto, o Nacional in-

Acabou a primeira parte. O Nacional está a ganhar por 2-1.

O primeiro quarto de hora do segundo tempo foi, de maneira geral, de dominio do Barreirense. Houve, no entanto, contra-ataques rapidos e perigosos dos madeirenses, e das muitas oportunidades perdidas, por ambas as «équipes», as mais flagrantes pertenceram ao Nacional. Isto foi possivel porque a defesa do Barreirense, quando apertada, não soube manter calma.

A' entrada do segundo quarto de hora o jogo endureceu.

O Barreirense vai, a pouco e pouco criando animo, e, aos 25 minutos, consegue o empate. O «goal» é marcado por Pedro Pireza.

Aos 40 minutos um ataque do Nacional leva a bola ao lado direito. O extremo remata fortissimo e Vidal, atirando-se mal á defesa, permite o terceiro «goal».

Afinal são os madeirenses quem vai ganhar o encontro...

E o Nacional ganhou ao Barreirense por 3-2.

Carcavelinhos e União empataram
por 0-0

Jogo em Santo Amaro.

Eis as linhas:

Carcavelinhos—F. Lopes; Justo e Vigilesio; Marques Pereira, M. Rita e Gaspar Pinto; Americo Valente, Antonio Esteves, Quirino, Oliveira e Silva, e Alvaro de Sousa.

União—Figueiredo; Almeida e Viriato; M. Silva II; Jaime Rodrigues e M. Silva I; Gerardo, Maia, M. Castelo, Cascais, Valentim, e Cabanelas.

Arbitro: Antonio Palhinas, de Setubal.

O primeiro quarto de hora é caracterizado por grande combatividade de parte a parte. O entusiasmo á busca da vitoria, que para os «teams» é decisiva, dá ao encontro um certo interesse tecnico, que a velocidade não prejudica.

[illegible] minutos o equilibrio tem [illegible] territorial e tecnico.

O jogo prossegue aos 17 minutos com elan, e os guarda-rêdes têm-se distinguido, prova da boa actuação de ambas as linhas avançadas.

Aos 30 minutos a velocidade, o impecto do jogo inicial quebrou-se, o que é natural. Mas as caracteristicas tecnicas são identicas, embora as avançadas do Carcavelinhos tenham sido mais perigosas na area das aflições, dando ocasião a que Figueiredo, o «keeper» do União, brilhe, em defesas de apuro.

Quirino e Oliveira e Silva, por vezes, tentam abrir o «score», mas Figueiredo não deixa.

E pode dar-se assim a fisionomia desta primeira parte: equilibrio tecnico, e ligeira superioridade, que não é dominio, da linha avançada do Carcavelinhos. Na frente do União, Gerardo Maia, que reapareceu, tem sido um bom condutor.

A primeira parte acabou 0-0, resultado que corresponde ao jogo feito pelas duas équipes. Se o Carcavelinhos foi por vezes mais perigoso, o União teve mais conjunto.

Gaspar Pinto na linha media, Virgilesio, defesa reserva, e Quirino, na frente distinguiram-se.

No União distinguiram-se Viriato, Figueiredo, guarda-rêdes, Jaime Rodrigues, medio centro, e Gerardo Maia interior direito e Valentim.

A segunda parte já não tem as caracteristicas do primeiro tempo. O Carcavelinhos, embora sem dominio, é mais senhor do jogo; tem atacado mais e melhor. O União, replica rapidamente, por vezes, e obrigou mesmo Lopes a intervir. E é assim até o quarto de hora.

Até á meia hora não surge o «goal» para qualquer team.

As *équipes* ressentem-se do esforço do primeiro tempo.

O equilibrio voltou, desde os 20 minutos, e salientou-se o trabalho de Valentim, avançado do União.

O empate mantém-se até o fim, e admite-se. Contudo, não seria injustiça a vitoria do Carcavelinhos por diferença de 1 «goal».

Carcavelinhos está apurado para os quartos de final.

Vitoria venceu Comercio e Industria
por 3 a 0

O jogo, realizado no campo do Comercio e Industria, é presenciado por numerosa e entusiasmada assistencia.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 1-0, a favor do Vitoria, sendo o «goal» marcado aos 38 minutos, por João Cruz, resultado de um «corner» directo, que Santana, guarda-rêdes do Comercio e Industria, ajudou a entrar.

O Vitoria atacou mais neste primeiro tempo, mas os adversarios não se deixaram dominar, jogando mesmo com bastante alma.

Defenderam-se bem e atacaram sempre que puderam, embora sem chegar a incomodar Crujeira.

Em contra-partida, o guarda-rêdes do Comercio e Industria realizou um bom punhado de defesas, além de que a sua trave se encarregou de devolver três remates do «team» adversario.

Até agora, no Vitoria, os melhores têm sido o par de defesa — sobretudo Vieira — Carlos Carvalho e Mario Silva. A maioria dos seus jogadores, até á altura da marcação do «goal», mostrou-se, todavia, desorientada, perante as investidas e resistencia do Comercio e Industria.

Neste ultimo, o trio defensivo distinguiu-se.

A arbitragem, de Manuel Marques, tem sido boa.

Na 2.ª parte o Vitoria marcou mais 2 «goals», por intermedio de Pité, ganhando, portanto, por 3-0.

No Porto
Remo

Realizou-se hoje a prova de barcos de oito remos, entre o Fluvial e o Sport, para apuramento da tripulação que virá a Lisboa no proximo dia 10, para a regata Porto-Lisboa.

Triunfou o Sport por 5 comprimentos, sendo a sua tripulação formada por Ricardo Guimarães, Trindade Costa, Eduardo Torrado, Mario Frazão, José Silva, Brito e Cunha, João Soares e Manuel Necho, sendo timoneiro Joaquim Torres.

A Italia e a Checo-Eslovaquia
foram apuradas para o campeonato mundial

ROMA, 3—Estão-se realizando, com assistencia de muitas dezenas de milhar de pessoas, os dois desafios das meias-finais do Campeonato do mundo de «foot-ball».

Em Milão, a Italia está-se defrontando com a Austria ante uma multidão entusiastica que aclama, incessantemente a «squadra azzura».

Em Roma, estão-se batendo os grupos representativos da Tchecoslovaquia e da Alemanha, com a assistencia da Familia Real, de Mussolini, e de diversos ministros.

Os vencedores dos desafios, de hoje encontrar-se-ão, para a «final» a disputa do titulo de campeão mundial, no proximo domingo, em Roma.

Na proxima quinta-feira, os dois grupos que hoje forem vencidos, encontrar-se-ão em Florença, para disputa do 3.º e do 4.º lugares do Campeonato.

O primeiro «goal» italiano

MILÃO, 3—O jogo Italia-Austria começou ás 16 e 39, no meio de grande entusiasmo.

Aos 19 minutos Guaita marcou o primeiro «goal» italiano.—(Havas).

Italia vence Austria

MILÃO, 3—A Italia bateu a Austria por 1 a 0.—(Havas).

O primeiro «goal» Checo-Eslovaco

ROMA, 3—No desafio Alemanha-Checo-Eslovaquia, esta ultima marcou um ponto aos 18 minutos.—(Havas).

Checo-Eslovaquia vence a Alemanha

ROMA, 3—Aos 30 minutos da segunda parte, os checos marcaram o 2.º «goal» e passados seis minutos fuzilaram de novo as redes alemãs.

O jogo terminou com o resultado de 3 a 1, a favor da Checo-Eslovaquia.—(Havas).

Henrique Lehrfeld
sofreu um desastre
na demonstração que se seguiu ás corridas de automoveis

A primeira corrida de automoveis, começou ás 16 e 55 e foi para carros de categoria «sport», de pequena cilindrada.

João Ortigão Ramos, juiz de partida deu a largada aos automoveis: n.º 5, um «Hilman Mix», com Manuel Nunes dos Santos; n.º 14, um «Austin», com Rui Gonçalves; n.º 2 um «Austin», com Albano Gomes; n.º 15, um «Morris», com Antonio Guedes Heredia; n.º 17, um «M. G.», com Armando Pombo; n.º 10, um «S. S.», com Elmano Vicente Ribeiro; n.º 11, um «Lancia», com Virgilio Barroso; e n.º 19. um «S. S.», com Manuel D. Nunes dos Santos

Heredia, no «Morris tomou logo a cabeça.

A' 5.ª volta, Manuel Nunes dos Santos desistiu.

A' 8.ª volta, Virgilio Barroso parou, mas retomou a corrida. Logo em seguida, incendiou-se-lhe o carro, forçando-o a desistir. E Heredia—que já levava quasi uma volta de avanço—aproveitou-se da confusão que o incendio provocu, para passar Armando Pombo.

Rui Gonçalves desistiu, por derrapagem.

Classificação final: 1.º, Antonio Guedes Heredia, em «Morris»: 30 voltas, nos 45 minutos; 2.º, Elmano Vicente Ribeiro, em «S. S.», que fez as 30 voltas, menos alguns metros.

Na segunda corrida, categoria *sport*, mas de maior cilindrada, que começou ás 17 e 55, tomaram parte: o n.º 1, Manuel Nunes dos Santos, o n.º 4, José Nogueira e o n.º 9, Filipe Mendes, todos em «Ford» de 8 cilindros; o n.º 12 Francisco Ribeiro Ferreira, em «Ralton», e o n.º 16, Jaime Gonçalves, e o n.º 18, Jorge Seixas, ambos em «Ford» de 8 cilindros.

Na 1.ª volta, os corredores passam pela seguinte ordem: 18, 12, 1, 16, e 4.

Jorge Seixas mantem-se á cabeça nos primeiros 18 minutos, sendo ultrapassado por Ribeiro Ferreira que o seguia sempre de perto.

Filipe Mendes desistiu á primeira volta. José Nogueira aos 17 minutos parou, retomando a corrida, para desistir pouco depois.

Jaime Gonçalves, numa derrapagem, ficou encravado nos sacos de areia mas recomeçou a corrida, fazendo apenas 16 voltas nos 45 minutos.

O primeiro lugar foi do n.º 12, Ribeiro Ferreira, com 33 voltas; em segundo lugar, ficou Jorge Seixas, com o mesmo numero de voltas; e em terceiro lugar Nunes dos Santos, tambem com 33 voltas.

Em seguida Henrique Lehrfeld realizou, no seu «Bugatti» de corridas, uma demonstração arriscada.

A' terceira volta, o carro do categorizado corredor teve uma derrapagem, arrancando três arvores.

Em resultado do desastre, Henrique Lehrfeld teve de ser conduzido, numa maca, ao Hospital de São José.

Foi-lhe feito curativo a dois ferimentos no rosto.

SEMANA DAS ROSAS DA CURIA
de 3 a 10 de Junho
Visitai os jardins do Palace Hotel
: : : os mais Floridos de Portugal : : :

E' hoje o ultimo dia em que
SAO LUIZ apresenta
A CARAVANA
Terça-feira: A MULHER DOS CABELOS VERMELHOS
e a farsa OS DOIS INSEPARAVEIS

No TIVOLI: ultimas exibições do celebre filme
A Casa Rothschild
Amanhã: "A Canção de Broadway,, um grande exito em toda a parte!